



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

**RELATÓRIO ANALÍTICO DE DESEMPENHO ACADÊMICO DOS
ESTUDANTES DE GEOLOGIA PARA O PERÍODO 2024.2**

Docente responsável pela elaboração do Relatório

Dr. Márcio Vinicius Santana Dantas

Membros do Colegiado

Dra. Adriane Machado

Dra. Aracy Sousa Senra

Dra. Cristine Lenz

Dr. Felipe Torres Figueiredo

Dr. Joaquim Daniel de Liz

Dr. Luiz Henrique Passos

Dr. Roger Dias Gonçalves

Dr. Walter Sydney Dutra Folly

Dr. Lucas Rezende Valeriano

SÃO CRISTÓVÃO – JUNHO, 2025

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa cumprir com as normas acadêmicas conforme art. 15, XVI, da Resolução 14/2015/CONEPE, que trata da elaboração e aprovação do relatório analítico do desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Geologia-Bacharelado após cada período letivo. Na elaboração do relatório foram considerados os dados analíticos coletados da plataforma Dashboards UFS. Este documento foi submetido à apreciação e deliberação do Colegiado, que aprovou por unanimidade em reunião do dia 27/06/2025, conforme ata em anexo.

2. DADOS ANALÍTICOS

2.1. Dados Gerais

Para o semestre apresentado neste relatório, o curso de Geologia possui um total de 169 alunos ativos, divididos em diferentes anos de entrada (Figura 1). Destes alunos, 156 estavam matriculados no período de 2024.2.

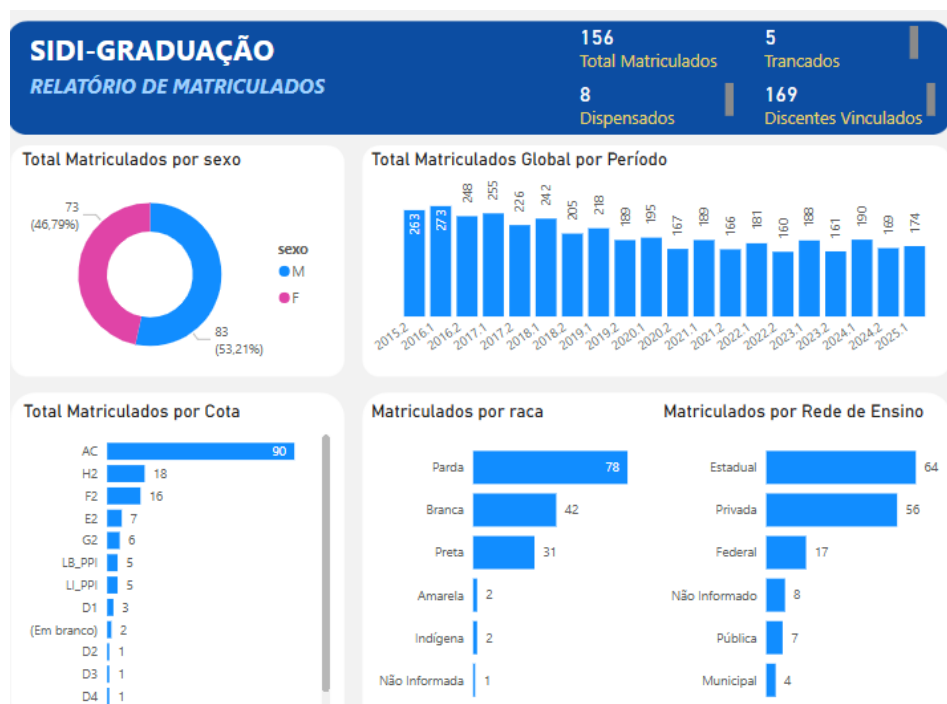


Figura 1 - Quantidade de alunos matriculados no curso de Geologia por período desde de 2015.1 e no período encerrado de 2023.2.

A taxa de retenção pela duração padrão do curso para o semestre de 2024.2 é de 21,89% (Figura 2). Neste semestre foram registrados 5 trancamentos e **37 retenções**. Esta taxa de retenção é inferior à taxa registrada no semestre anterior (25,26%). Mesmo assim, nota-se, no geral, que há uma tendência de subida da taxa de retenção de 2020 (pandemia de COVID-19) até o presente.

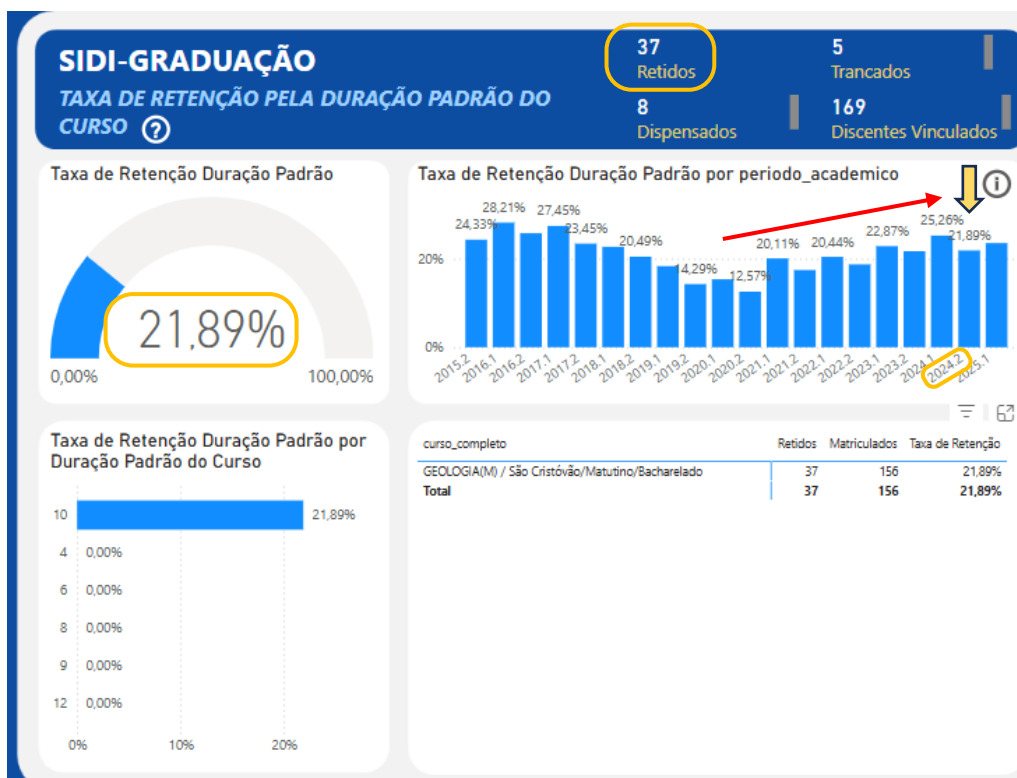


Figura 2 - Taxa de retenção dos alunos de Geologia desde 2015.1, com destaque para o semestre avaliado (2023.2).

A taxa de sucesso na graduação para o ano de 2024 é de 37,50%, notando-se um aumento significativo de 14% em relação ao ano de 2023, confirmando a tendência de melhora deste índice para o curso (Figura 3). No ano anterior, o aumento tinha sido de 5%.

A taxa de evasão na graduação em Geologia (Figura 4) teve uma melhora expressiva neste ano/semestre, caindo de 12,23% para 7,37%, sendo 14 discentes evadidos e 173 matriculados no período anterior. Cabe destacar, por isso, que o número de alunos que evadiram do curso em relação aos últimos anos desde a pandemia (2020.2), começou a melhorar, mostrando talvez a melhora da retenção pós-pandemia, que começa a perder os efeitos negativos previamente gerados.



Figura 3 - Taxa de sucesso dos alunos de Geologia para o ano de 2024.

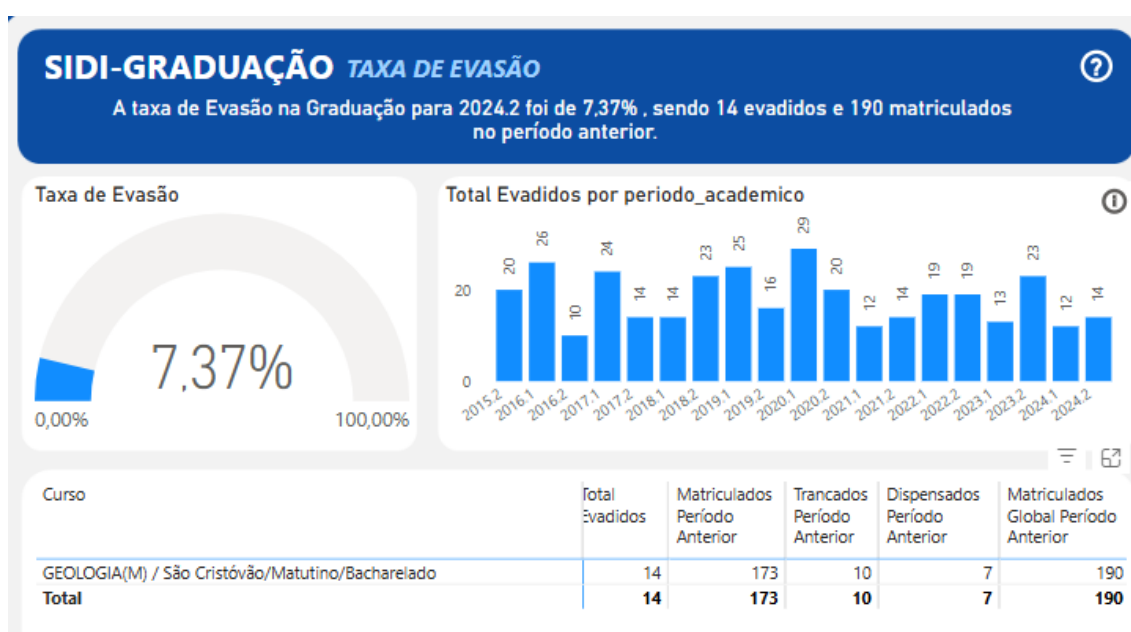


Figura 4 - Taxa de evasão dos alunos de Geologia para o semestre de 2023.2.

2.2. Dados das disciplinas

No semestre 2024.2, algumas disciplinas merecem atenção especial quanto ao índice de reprovação líquida. Entre elas, destacam-se: Mineralogia I, Geoquímica II e Hidrogeologia. Tais disciplinas apontaram taxas superiores a 30%, tendo a disciplina de Mineralogia I um índice de 47,5%. No relatório de 2024.1, a disciplina Mineralogia I já havia se destacado pela taxa de 61,9% de alunos reprovados, o que mostra uma redução da taxa devido ao melhor desempenho dos alunos.

A seguir apresentam-se as justificativas dos professores de cada disciplina para as taxas de reprovação mostradas. Na disciplina Geoquímica II, a turma era de Ensino

Individual, com quatro alunos matriculados. Um discente foi reprovado por falta e média, não realizou nenhuma prova e abandonou a disciplina durante o período; e um discente reprovado por média. Além do número reduzido de discentes, a taxa real de reprovação foi de 25%, considerando-se uma taxa satisfatória.

Na disciplina Mineralogia I, mantém-se uma taxa elevada associada às dificuldades dos discentes, em geral, em assimilar o conteúdo e visualizar em 3 dimensões as redes cristalográficas. Mesmo assim, em detalhes, a turma de Mineralogia I de 2024.2 tinha inscritos 47 alunos. Desses, 7 trancaram. Os alunos foram divididos em 2 turmas. 20 alunos na turma 1A. Desses, 3 alunos não vieram a nenhuma das avaliações. Dos restantes 17, 2 não vieram a uma ou duas avaliações. Sobram 15. Desses um foi reprovado por faltas. Dos 14 alunos 11 foram aprovados, correspondendo a uma taxa de aprovação de 78% e taxa de reprovação de 22%. 20 alunos na turma 1B. Desses, 5 alunos não vieram a nenhuma das avaliações. Dos 15 restantes, 1 não veio a duas avaliações. Sobram 14. Dos 14 alunos 10 foram aprovados, correspondendo a uma taxa de aprovação de 71% e taxa de reprovação de 29%. Em ambos os casos a taxa de reprovação verdadeira e real é abaixo de 30%.

No caso da disciplina de Hidrogeologia, dos 23 alunos, dois não compareceram, três não realizaram as avaliações e também não tiveram frequência mínima. Assim, apenas dois alunos reprovaram por nota, perfazendo menos de 10% de reprovação, considerando-se uma taxa satisfatória.

No último relatório, as seguintes disciplinas acima de 20 alunos matriculados foram destaque por ter amplo índice de aprovação líquida: Geologia de Campo I com 70% de aprovados, Geologia de Campo IV com 95%, Paleontologia Geral com 88%, Geologia de Campo II com 89%, Geomorfologia com 96%, Geoprocessamento de dados e imagens II com 91%, Geotectônica e Geologia do Brasil com 90% (Figura 5). Neste semestre, Geologia de Minas e Lavras, Paleontologia Geral, Geologia Estrutural II, Estratigrafia de Sequências e Análise Estratigráfica e Geologia de campo I tem aprovações de destaque, superiores a 70% (Figura 6), com destaque para o índice de Geologia Estrutural II com 90,91%. Paleontologia Geral segue tendo altos índices de aprovação, apesar de ter caído para 72,73% neste semestre analisado.

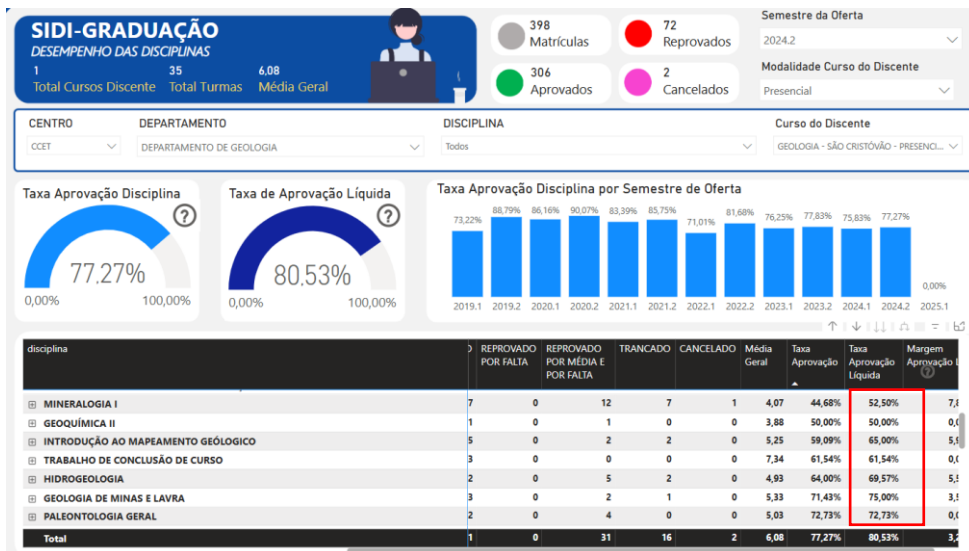


Figura 5 - Dados das disciplinas do semestre de 2024.2, com destaque no quadro vermelho para as disciplinas com índices elevados reprovação (mais de 30%).

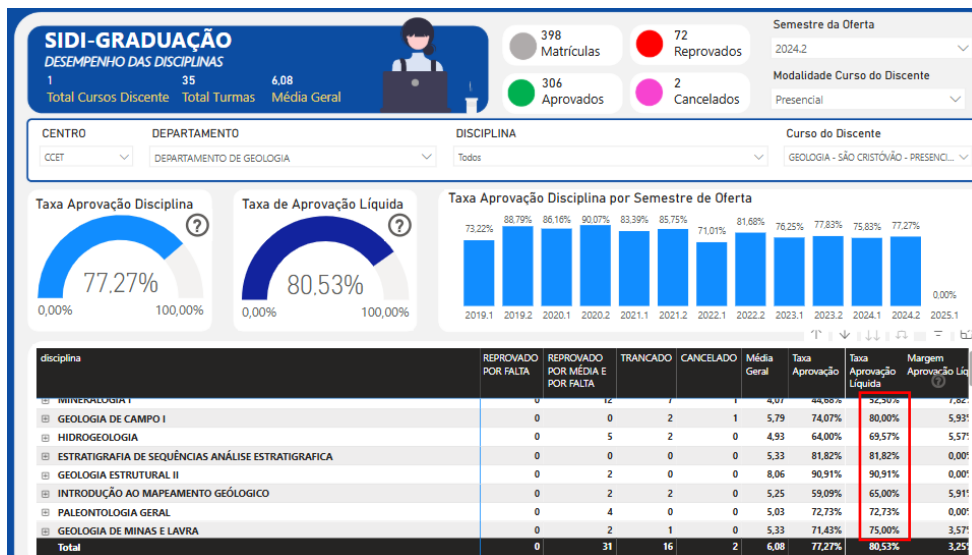


Figura 6 – Disciplinas com mais de 20 alunos matriculados com altos índices de aprovação destacados com o quadro vermelho.

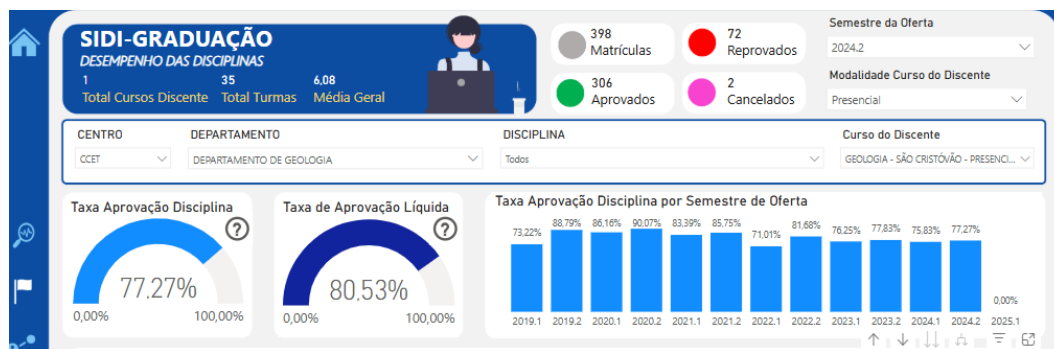


Figura 7 – Histórico da taxa de aprovação desde 2019.1. Tendência de manutenção dos índices de 2023.1 até o momento atual.

3. ANÁLISE QUALITATIVA

Além das análises dos dados analíticos, os professores do Colegiado e demais foram solicitados para um relato sobre o semestre de 2024.2. Um resumo das impressões relatadas pelos professores é realizado neste tópico.

De uma forma geral, apesar do bom aproveitamento com relação a aprovação verificou-se um alto índice de ausências ao longo do semestre, com muitas faltas por grande parte dos alunos. Também observou-se, em algumas disciplinas, uma falta de interesse pelos assuntos. Isso ficou mais evidente, pela falta de procura por parte dos alunos às monitorias.

O consenso por parte dos professores é que ainda existe um certo déficit em conteúdos práticos e conceituais oriundos do período de pandemia, que prejudicou sobremaneira as atividades práticas que são essenciais no curso de Geologia. Contudo, algumas práticas de determinadas disciplinas foram ofertadas por alguns docentes após o retorno às aulas presenciais. Algumas práticas tiveram boa procura, outras não.

4. CONCLUSÕES

A análise geral do semestre de 2024.2 aponta para uma leve melhora das taxas de desempenho. Pode-se dizer que os efeitos da pandemia quanto aos cortes de verbas, que acometeram os semestres anteriores, parecem ter se estabilizado, resultando em menores taxas de evasão e melhor taxa de sucesso.

Pode-se relatar neste período que a grande dificuldade apresentada pelos alunos nas disciplinas básicas iniciais (física, química e cálculo) que são ofertadas por outros

departamentos ainda contribuem com uma alta taxa de insucesso do nosso curso, mantendo a dificuldade histórica sempre relatada nos relatórios de desempenho.

Foi deliberado em reunião como possível solução para as diversas questões acadêmicas, enfrentadas pelos discentes durante a evolução curricular, a introdução de uma disciplina de extensão, na reformulação da matriz curricular. Tal disciplina estaria relacionada a orientação acadêmica de modo a melhorar o conhecimento sobre a matriz curricular e demais índices.

Reiteramos que a retomada dos repasses de verbas, aumento no quadro de servidores e aumento da remuneração de bolsas de pós-graduação e de iniciação científica são fundamentais para reverter os prejuízos deixados nos semestres anteriores e que ainda são detectados nos semestres correntes, apesar das leves melhoras apresentadas.